

Cuidado!
**INVASORAS
AQUÁTICAS**

**LANÇADO O
PRIMEIRO GUIA
IBÉRICO SOBRE
ESPÉCIES EXÓTICAS
INVASORAS
AQUÁTICAS** p. 2

UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO DA UÉ CERTIFICADAS PELA APCER

O bar do Colégio Pedro da Fonseca e o bar e refeitório do Colégio Luís António Verney foram novamente distinguidos com o certificado de Conformidade HACCP (Hazard Analysis and Critical Control Point) que faz a análise de perigos e pontos críticos em unidades de alimentação. **p. 2**

UÉ ASSOCIA-SE À CAMPANHA "MOBILIZA-TE CONTRA O SEXISMO" DO CONSELHO DA EUROPA

Inserido no plano de ação do recém-criado Gabinete para a Igualdade de Género, a UÉ associa-se à campanha "Mobiliza-te Contra o Sexismo", um projeto financiado pelo Conselho da Europa em cooperação com o Lobby Europeu das Mulheres, com o slogan "Sexismo: Repare nele. Fala dele. Acabe com ele". **p. 3**

SUPLEMENTO Eleições para Conselho Geral
2020



LANÇADO O PRIMEIRO GUIA IBÉRICO SOBRE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS AQUÁTICAS

Foi lançado online o "Guia das Espécies Exóticas e Invasoras dos Rios, Lagos e Estuários da Península Ibérica" em português, espanhol e inglês. Um trabalho essencial resultante do projeto internacional LIFE INVASAQUA que conta com a participação de investigadores do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE) da Universidade de Évora. Este livro envolveu 42 cientistas Portugueses e Espanhóis e contém fichas dedicadas a 100 espécies dos diferentes grupos taxonómicos, com fotos, mapas de distribuição na Península Ibérica e descrição das características de cada organismo. A versão atual é gratuita para download em qualquer das três línguas e será posteriormente lançada em versão impressa após a normalização da situação de pandemia.



UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO DA UÉ CERTIFICADAS PELA APCER

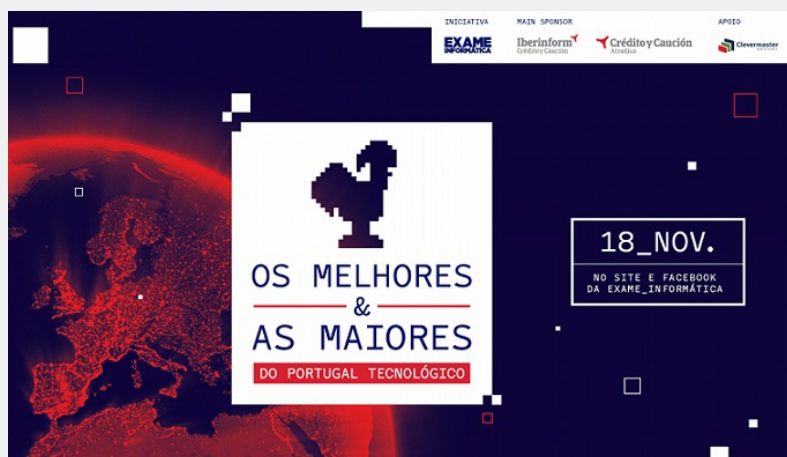
O bar do Colégio Pedro da Fonseca e o bar e refeitório do Colégio Luís António Verney foram novamente distinguidos com o certificado de Conformidade HACCP (Hazard Analysis and Critical Control Point)

que faz a análise de perigos e pontos críticos em unidades de alimentação. A auditoria, realizada pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER), não identificou nenhuma inconformidade ou situação significativa de impacto negativo e salientou as "boas práticas e competência e profissionalismo dos colaboradores" a "sensibilidade para a segurança alimentar" a "adequação das instalações e equipamentos às atividades desenvolvidas" e a "ausência de reclamações de segurança alimentar nos últimos anos", de acordo com as palavras de Cristina Centeno, Diretora dos Serviços de Ação Social da Universidade de Évora.



UÉ ASSOCIA-SE À CAMPANHA "MOBILIZA-TE CONTRA O SEXISMO" DO CONSELHO DA EUROPA

Inserido no plano de ação do recém-criado Gabinete para a Igualdade de Género, a UÉ associa-se à campanha "Mobiliza-te Contra o Sexismo", um projeto financiado pelo Conselho da Europa em cooperação com o Lobby Europeu das Mulheres, com o slogan "Sexismo: Repare nele. Fala dele. Acabe com ele". Definido, nas Recomendações do Comité de Ministros aos Estados Membros, como qualquer manifestação, expressão, atitude, gesto ou representação feita com base em papéis de género estereotipados, o sexismo continua a ser uma das principais razões apontadas para as desigualdades ainda existentes no mercado de trabalho, no sistema judicial nos meios de comunicação ou em sectores como os da cultura ou do desporto.



SOLAQUA RECEBE MENÇÃO HONROSA EM "OS MELHORES DO PORTUGAL TECNOLÓGICO"

O projeto SolAqua - Accesible, reliable and affordable solar irrigation for Europe and beyond, coordenado por Luís Fialho, investigador na Cátedra Energias Renováveis da Universidade de Évora, recebeu uma Menção Honrosa, na categoria de 'Sustentabilidade e Responsabilidade

Social' nos prémios "Os Melhores do Portugal Tecnológico", atribuídos pela revista Exame Informática. O SolAqua, projeto financiado pelo Programa Horizonte 2020 é sustentado num consórcio transnacional que pretende aumentar a quota de energias renováveis na Europa, através da combinação de tecnologia fotovoltaica e hidráulica com irrigação de alta eficiência. Esta irrigação solar permitirá fornecer energia para irrigação com zero emissões e um custo até 70% inferior às soluções à base de combustíveis fósseis existentes.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA ACOLHE EXPOSIÇÃO DE BÁRBARA QUIRINO

A Universidade de Évora tem patente ao público a exposição "27 Foverer" da autoria de Bárbara Quirino. As obras estão em exposição até 25 de janeiro de 2021, no corredor de acesso à Sala das Bellas Artes da Biblioteca Geral da Universidade de Évora, no Colégio do Espírito Santo. A exposição consiste num conjunto de 9 pinturas em acrílico sobre tela, com o objetivo de homenagear os grandes ícones musicais da cena rock do último século. Inspirado na música de Eric Burdon, o título "27 Forever" remete para a mítica do "27's Club", onde vários artistas musicais faleceram nessa idade, mas também para as personagens cujas carreiras atingiram um reconhecimento, que potenciou o seu sucesso, quando tinham apenas 27 anos.



OUTRAS HISTÓRIAS

"Colecionador de Falares", sobre Arman-do Lacerda e o seu Laboratório de Fonética Experimental, foi uma das reportagens transmitidas na RTP1, com a participação de Quintino Lopes, investigador IHC-CEHFCi-UÉ e de Fátima Nunes, Professora do Departamento de História da UÉ, coordenadora científica do IHC-CEHFCi-UÉ.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA PARTICIPA NA ELABORAÇÃO DE UM MANUAL DE BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS COM RECURSO AO USO DE IMAGENS VIA SATÉLITE

Investigadores e técnicos da Universidade de Évora e do Instituto Politécnico de Beja juntaram-se ao Centro de Investigações Científicas e Tecnológicas da Extremadura e à Institución Ferial - ambas em Espanha - para elaborarem um manual de boas práticas agrícolas com recurso ao uso de imagens via satélite.





UNIVERSIDADE DE ÉVORA PARTICIPA NO ESTUDO E VALORIZAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO CERRO DO CASTELO DE ALFERCE

A Universidade de Évora, o Campo Arqueológico de Mértola e o município de Monchique assinaram um acordo de cooperação para apoiar o estudo e valorização do Sítio Arqueológico do Cerro do Castelo de Alferce.



UÉ NO ESTUDO SOBRE MORCEGOS

A Universidade de Évora, juntamente com a Universidade do Porto e de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e ainda em articulação com o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), está a realizar um projeto para avaliar o estado de conservação dos morcegos em Portugal.



UÉ NA TV RECORD

A Universidade de Évora continua a realizar testes à Covid-19 e serológicos à comunidade. O objetivo é testar o maior número de pessoas possível refere uma Reportagem TV Record Europa.



90 segundos de ciência

Sabia que a Universidade de Évora está a desenvolver castas híbridas de videiras americanas e asiáticas resistentes a fungos com videiras nacionais, com o objectivo de identificar os genes responsáveis por esta resistência. Para descobrir com Augusto Peixe, no Episódio 957 do programa "90 Segundos de Ciência", na Antena 1. Fique atento aos próximos episódios!

SOCIEDADE CIVIL COM PARTICIPAÇÃO DA UÉ

João Tiago Lima, Professor do Departamento de Filosofia participou no programa Sociedade Civil da RTP 2 dedicado ao tema "Estética". Desde há muito que a ideia de beleza está associada aos conceitos de produção e de criação. A estética é aliás, área da Filosofia estudada e pensada por algumas dos grandes momentos da história da Grécia clássica até ao pós-modernismo. Mas a estética não é apenas mitologia ou conceito filosófico, a sua aplicação prática é fundamental nas cidades, no trabalho, na moda, no dia a dia, todos nós.



EM EXPOSIÇÃO

Exposição "Desenho e Grafismo Musical" no Museu de Évora com a participação de Christopher Bochmann, Beatriz Chaleta, Daniela Alvarinho, Filipe Cachapa, Jaime Pereira, João Batuca, Maria Inês Godinho, Patrick Rodrigues, Pedro Andrade, Pedro Dias, Rita Brito, David Dançante, Mariana Frias, Nuno Abelho, Vanda Sim Sim, António Borges Abel, Luís Afonso, Manuela Cristóvão, Maria do Céu Tereno, Tiago Navarro Marques.



ENERGIAS RENOVÁVEIS NO 90 SEGUNDOS DE CIÊNCIA

Sabia que a Universidade de Évora está a estabelecer uma metodologia que permite reparar módulos fotovoltaicos sem que para tal seja necessário recorrer à substituição do painel solar? Para descobrir com Luís Fialho, no Episódio 962 do programa "90 Segundos de Ciência", na Antena 1.

Fique atento aos próximos episódios!



RTP ACOMPANHOU TESTES SEROLÓGICOS REALIZADOS POR CARLOS SINOGAS

Carlos Sinogas, Professor do Departamento de Biologia está a fazer um estudo serológico em Mora e descobriu que já havia infetados antes do surto de agosto. No rastreio, detetou 4 pessoas que têm anticorpos, ou seja, estiveram infetadas mas não sabiam e que admitem agora ter tido todos os sintomas característicos da COVID-19 em fevereiro e março quando não havia ainda casos no Alentejo.

INVESTIGADOR DA UÉ ENTRE OS CIENTISTAS MAIS CITADOS

Miguel Bastos Araújo, Professor Catedrático do Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento e diretor da Cátedra Rui Nabeiro - Biodiversidade da Universidade de Évora, referido na lista dos "12 cientistas mais citados que trabalham em Portugal" segundo a compilação Highly Cited Researchers 2020 da Clarivate, uma empresa especializada em gestão de informação científica.



MORREU GONÇALO RIBEIRO TELLES, FUNDADOR DA LICENCIATURA DE ARQUITETURA PAISAGISTA NA UÉ

Foi com profunda consternação que a Universidade de Évora recebeu a notícia da morte do Arquiteto Paisagista Gonçalo Ribeiro Telles, fundador da licenciatura de Arquitetura Paisagista nesta Universidade, considerado por Ana Costa Freitas, Reitora da UÉ, "um pioneiro, um homem muito à frente do seu tempo que dedicou a sua vida, persistente e coerentemente, às suas convicções e a quem a Universidade de Évora e o país muito devem.

EM MEMÓRIA DE GONÇALO RIBEIRO TELLES

Por Jorge Araújo,
Professor Emérito e antigo Reitor da
Universidade de Évora



A memória das instituições é fraca e retém apenas alguns flocos que se atrasaram a derreter. Por já ser muito antigo, assiste-me o dever de recordar que Gonçalo Ribeiro Telles foi um dos pais refundadores da Universidade de Évora, cuja "pegada" perdura e perdurará. Ario Azevedo trouxe as Ciências Agrárias, mas com Ribeiro Telles veio a Ecologia. Foi essa conjugação virtuosa que definiu ab initio, um dos traços indeléveis do rosto da nossa Universidade, e que se espelham hoje no facto de pilotarmos um centro de investigação de prestígio internacional, o MED - Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, do qual nos orgulhamos.

Não vou recordar o papel que Gonçalo Ribeiro Telles desempenhou na resistência ao antigo regime e na construção do Portugal democrático; a comunicação social tem sido, a esse respeito, exaustiva; e bem. Mas foi o reconhecimento dessa obra e a honra de o termos connosco, na Universidade de Évora, como professor, que fundamentou o Doutoramento Honoris Causa, que lhe outorgámos em 1994, para cujo patronato foi convidado o Presidente da República, Mário Soares.

O que importa realçar, para memória futura, é que Gonçalo Ribeiro Telles foi, não só o criador da Licenciatura em Arquitetura Paisagista e o professor que despertou vocações e galvanizou os alunos em torno de ideais ambientalistas, que estão hoje na agenda política, mas foi sobretudo um dos pais refundadores da nossa Universidade, que a ressuscitaram de três séculos de esquecimento e lhe conferiram uma marca, que a distingue hoje no concerto das academias nacionais e estrangeiras.



SUPLEMENTO
Eleições para
o Conselho Geral
2020

Quais os três principais objetivos da candidatura que representa?

A lista A tem como visão que o Conselho Geral (CG) deve ser um órgão de referência na vida da Universidade de Évora, contribuindo de uma forma pró-ativa, colaborativa, independente, transparente e rigorosa para o seu sucesso e para a persecução da sua missão. Para tal, consideramos fundamentais os seguintes objetivos:

1. Alteração profunda da forma de atuação do CG, aproximando-o da Academia e dos seus órgãos, através da criação de canais de comunicação e de discussão e potenciando a participação de todos nas decisões e escolhas da UÉ. Um exemplo paradigmático é a proposta de que a eleição do Reitor da Universidade seja precedida de uma auscultação a toda a Academia sobre os candidatos admitidos, devendo o CG ter em conta esse resultado no processo de eleição.
2. Contribuição efetiva do CG para a execução com sucesso dos objetivos estratégicos da UÉ, bem como para o melhor funcionamento da Universidade e da articulação entre os seus órgãos e elementos. Neste sentido, propõe-se o estabelecimento de um acompanhamento construtivo, pró-ativo e regular com a Reitoria sobre as principais ações e iniciativas em curso.
3. Liderança, por parte do CG, de uma reflexão abrangente e integrada das grandes questões estratégicas que se colocam atualmente à Universidade de Évora e ao Ensino Superior.

Quais são os principais desafios que a Universidade de Évora enfrenta e como superá-los?

A UÉ depara-se na próxima década com enormes desafios, resultantes do seu próprio trajeto e do contexto atual. Realçamos, no entanto, pela sua relevância estratégica e abrangente o seguinte desafio:

-Criação de condições para o desenvolvimento sustentável da UÉ.

Efetivamente, só criando as condições necessárias a um adequado desenvolvimento sustentável, será possível a UÉ atingir com sucesso os seus objetivos e cumprir a sua missão.

Salientamos, de seguida, alguns dos principais fatores que consideramos fundamentais para se atingir este objetivo:

- Valorização e reconhecimento dos recursos humanos (ex: processo de avaliação e concursos);
- Criação de uma cultura de confiança, responsabilização e cumplicidade entre todos os elementos da Universidade;
- Reanálise da orgânica da UÉ, visando a sua melhor articulação e interação;
- Adequada integração dos Ensinos Universitários e Politécnicos;
- Incremento da ligação à comunidade e à Região, nomeadamente através de processos de inovação aplicada;
- Valorização da investigação realizada na UÉ, fomentando a resposta a desafios sociais transdisciplinares;
- Criação de uma estratégia de internacionalização integrada e eficaz, visando essencialmente os PLOP, o Mediterrâneo e Países Asiáticos.
- Análise e reflexão sobre desafios emergentes, tais como, a digitalização dos ensinos e o seu impacto nas Universidades.

Quais os três principais objetivos da candidatura que representa?

Nos últimos anos, graças a um grande esforço coletivo dos docentes e investigadores da Universidade de Évora, foi expressiva a evolução registada ao nível do ensino, da investigação e da transferência de conhecimento. Evolução que assegurou um significativo acréscimo do reconhecimento nacional e internacional das competências científicas e de docência da universidade. Num momento em que a pandemia de COVID-19 alterou substancialmente o modo de funcionamento das instituições de ensino superior, cremos que o Conselho Geral poderá ter um papel importante em três áreas de grande relevância para o futuro da Universidade de Évora:

- 1** - Na necessidade imperativa de valorização e de progressão na carreira docente e de investigação, fazendo justo reconhecimento do esforço realizado nos últimos anos.
- 2** - Na construção de uma política de comunicação e de divulgação da investigação realizada, das competências e dos progressos alcançados ao nível da docência e da consequente capacidade de captação de novos alunos.
- 3** - Na reorganização da estrutura dos diferentes ciclos de estudos, com a necessária adaptação às condições e desafios da sociedade atual.

Para Listas Pessoal Docentes e Investigador: Quais são os principais desafios que a Universidade de Évora enfrenta e como superá-los?

1) Valorizar e Rejuvenescer o Corpo Docente e Investigador: A valorização, o crescimento e o rejuvenescimento de todo o corpo docente e de investigação em todos os domínios do conhecimento constitui um grande desafio para a Universidade de Évora que tem de ser resolvido nos próximos anos, através de concursos de progressão na carreira e entrada de novos recursos humanos, podendo estes ser recrutados dentre os investigadores que já se encontram na UE;

2) Melhorar a Comunicação Interna e Externa: A política de comunicação não se pode limitar apenas à sua componente de divulgação interna. Deve também reforçar e consolidar a sua ação em diferentes canais de comunicação científica, de comunicação social e internet. Para dar visibilidade à produção científica, oferta de ensino, projetos de investigação e ligação à comunidade, é necessário melhorar as condições internas de comunicação entre docentes, escolas e centros de investigação e de divulgação externa da universidade;

3) Valorizar e Promover o Ensino: Promover a aproximação entre as escolas para incrementar a colaboração através da multi-, trans- e interdisciplinaridade das diferentes áreas científicas. O mérito e reconhecimento de um docente não pode assentar essencialmente na componente da produção científica, que pode prejudicar as outras dimensões de ação dos docentes. É imperativo promover a discussão sobre o ensino e a investigação, intensificar a interação entre ambos e melhorar a transposição dos resultados de investigação para o ensino.

Quais os três principais objetivos da candidatura que representa?

"Há mais Universidade para além do CG..." dinâmica da prática da Lista F, que pretende um Futuro com Felicidade para a U.E. A Lista F tem um horizonte programático: Futuro com Felicidade para promover a rentabilidade e reconhecimento individual, proporcional ao grau de envolvimento de cada pessoa: estudantes, docentes, investigadores, funcionários não docentes. Assim se pode estabelecer um pacto baseado na confiança, estabilidade, para a Academia, de forma a ultrapassar obstáculos conjunturais (e.g pandemia 2020) e linhas de inércia de antinomias internas. A Lista F irá defender opções colaborativas e tecnologicamente inovadoras, com coesão interna, visando fortalecimento e expansão de "áreas âncora". Assumir postura com particular acutilância nos momentos de aprovação de Relatórios e de Planos de Atividades da Reitora e na eleição de cargo de Reitor. A Lista F é uma equipa eclética, formações e domínios de intervenção, com docentes e investigadores de todas as Unidades Orgânicas. Norteia-nos o interesse pela Instituição - inserida num território estratégico - e fortalecimento do seu capital humano, em consonância com a comunidade. Propomos iniciativas específicas, e debate construtivo, em todas as matérias que forem apresentadas em sede de CG, ao qual deve ser exigido uma reflexão detalhada sobre o papel da Universidade no século XXI, em especial no horizonte da próxima década num tempo que se seguirá a este tempo vivencial, insólito. A Lista F assenta no Fortalecimento colaborativo; Foco UE em território global (com escala da local / regional/ nacional / internacional); Felicidade, comum grão da emoção para a Universidade conduzir a Academia ao patamar de Excelência, Inovação, Internacionalização; Felicidade para funcionários, docentes, investigadores, estudantes. Se não existir este somatório das Felicidades individuais não haverá um Futuro colaborativo, de geometrias transdisciplinares.

Para Listas Pessoal Docentes e Investigador: Quais são os principais desafios que a Universidade de Évora enfrenta e como superá-los?

A resposta à questão estará num programa de candidatura a Reitor da U.E. que será avaliada e discutida pelo próximo CG. A Lista F tem consciências que são etapas diferenciadas. Os desafios colocam-se, neste tempo de fim de 2020, em duas velocidades. A do plano imediato, "estranha forma de vida pandémica", entre o virtual e o real, e o médio e o longo prazo que implicam captar maior atenção e investimento externos; tempo de divulgar excelências científicas, patrimoniais, artísticas, humanas da (dita) periferia. O C.G. tem um papel de construtivo, por parte dos Conselheiros internos e, sobretudo, por parte dos membros cooptados. Os desafios de Futuro devem ser avaliados a partir de contextos vivenciados com elevado grau de sucesso; gerir o capital humano, insubstituível mas que, parte dele, encontra desmotivado e desencantado. É necessário cruzar gerações, estabelecer espírito colaborativo dentro da Academia. Precisa-se de uma carta de relações humanas - profissionais.

Quais os três principais objetivos da candidatura que representa?

Estaremos todos de acordo que importa promover a qualidade do ensino e da investigação. As diferenças estarão na forma de o alcançar. Para nós é essencial:

- 1.** Defender o carácter público da Universidade e uma gestão interna pública, ágil e transparente, centrada no ensino e na investigação científica;
- 2.** Valorizar os recursos humanos, respeitando os direitos laborais, combatendo a precariedade na docência e na investigação, abrindo concursos para promoção e ingresso nas carreiras técnico-administrativas, docentes e de investigação científica;
- 3.** Fortalecer a democracia interna e a transparência, respeitando o funcionamento de todos os órgãos, a liberdade académica e criando condições para uma academia mais participada, mais viva e mais crítica.

Quais são os principais desafios que a Universidade de Évora enfrenta e como superá-los?

Com um subfinanciamento crónico e localizada num território de baixa densidade populacional e níveis elevados de pobreza, os principais desafios da Universidade de Évora são os de consolidar e expandir a oferta formativa, fixando e atraindo jovens de outras regiões e, em simultâneo, reforçar a investigação científica, de nível internacional, contribuindo para o desenvolvimento do Alentejo.

A par da exigência do aumento substancial do financiamento público, a Universidade deve:

(Ensino)

- consolidar formações em áreas base do conhecimento e apostar em novas áreas com importância para a região, como a saúde
- fortalecer o ensino pós-graduado, com soluções que permitam a oferta em todos os domínios em que temos competências;
- aprofundar uma estratégia de cooperação internacional, nomeadamente com o espaço que tem o português como língua;
- apostar em formações em rede, nomeadamente com os politécnicos da região e universidades da raia espanhola;
- aumentar o número de alojamentos em residências universitárias;
- apostar na melhoria de equipamentos, laboratórios, salas de aula e na formação pedagógica dos docentes, melhorando o processo de ensino-aprendizagem;
- promover Évora como cidade universitária e cultural, com elevada qualidade de vida.

(Investigação)

- exigir a existência de um financiamento público de base para a investigação científica e em simultâneo reforçar as estruturas de apoio para a avaliação de oportunidades, a preparação de candidaturas, a gestão de projectos e a promoção de resultados;
- reforçar as unidades de investigação sediadas ou com pólos na Universidade, procurando a integração de mais colegas e estimulando a melhoria da produção científica;
- melhorar a interação entre as unidades de investigação, promovendo projectos interdisciplinares e a partilha de infra-estruturas;
- apostar nas ligações à região e ao tecido empresarial, com actividades de investigação, de transferência de conhecimentos e tecnologia e de prestação de serviços especializados que incorporem novas competências e técnicas;
- abrir lugares na carreira de investigação para fixar investigadores actualmente com contratos a prazo.

Quais os três principais objetivos da candidatura que representa?**Promover o rejuvenescimento, o crescimento e a valorização do corpo docente e do corpo de investigadores**

A Lista P pretende promover a valorização profissional dos docentes e investigadores da instituição de forma a que sejam criadas condições de trabalho para o desenvolvimento da sua carreira académica, criando-se assim quadros de excelência. Esta valorização apenas será efetiva se ocorrerem progressões na carreira, quer em termos de categoria profissional, quer em termos de justas valorizações remuneratórias, com base nas avaliações de desempenho, através do mérito e do cumprimento do estipulado na legislação. A instituição deverá ter uma política de rejuvenescimento e de crescimento do seu quadro docente e do seu quadro de investigadores, necessários para a afirmação do mérito pedagógico e científico da instituição.

Promover a gestão apropriada do património da Universidade de Évora

A Lista P pretende conhecer o património da instituição e a forma como o mesmo está a ser gerido pela atual Reitoria e pelo Conselho de Gestão. Com base nesse conhecimento, a Lista P pretende promover uma estratégia concertada e transparente para a gestão e monitorização do património da Universidade de Évora de forma a otimizar os seus resultados financeiros e económicos.

Defender a estratégia de criação de um Campus Universitário

A Lista P pretende promover políticas concertadas que conduzam à criação de um Campus com instalações modernas e adequadas à missão da Universidade no seu geral. A estratégia do passado, com a dispersão por vários edifícios espalhados pela cidade de Évora, desatualizados para a vocação universitária, revelou-se inviável quer em termos financeiros no presente, quer em termos operacionais e podendo ser um verdadeiro obstáculo ao desenvolvimento futuro da instituição. A Lista P julga ser necessário repensar a utilidade dos vários edifícios, apostar no desenvolvimento da herdade da Mitra e prever a criação de um Campus Universitário dotado de instalações com as melhores condições no plano tecnológico, laboratorial e de habitabilidade, de modo a que a Universidade possa enfrentar os desafios de um futuro cada vez mais incerto.

Quais são os principais desafios que a Universidade de Évora enfrenta e como superá-los?

A Lista P considera que o principal desafio para a instituição é recuperar o tempo perdido sem se ter delineado um plano estratégico que promovesse o seu futuro em vários aspetos essenciais, alguns dos quais mencionados no manifesto eleitoral da Lista P. Para superar o passado, é importante refletir sobre o presente para planear o futuro de forma a alcançarmos uma realidade sólida para a instituição. Nesse sentido, será necessário um Reitor, uma equipa Reitoral e um Conselho de Gestão com uma visão de futuro abrangente, que elabore um plano estratégico inovador e consistente a médio e longo prazo que permita um futuro sólido e solidário para a instituição, para os docentes, para os investigadores, para os alunos e para os não docentes e não investigadores. A Lista P, considera que com o empenho de todos nós, ainda vamos a tempo de vencer o futuro!

Quais os três principais objetivos da candidatura que representa?

A Lista U assume como objetivos centrais da sua candidatura ao CG e como princípios orientadores da prática dos seus representantes eleitos:

1. Maior proatividade do CG no acompanhamento e regulação da atividade da Reitoria. Iremos:

Manter a independência e autonomia face à Reitoria, através de um acompanhamento crítico e construtivo; Assumir a iniciativa de elaboração de uma agenda de reuniões sobre temas centrais da vida da Universidade, entre os quais destacamos: investigação, financiamento, atração dos Ensinos, internacionalização.

2. Maior proximidade entre a Academia e o CG através da:

Promoção da realização periódica de reuniões com a Academia, da divulgação atempada das respetivas atas e dos relatórios anuais da atividade desenvolvida pelos grupos de trabalho que venham a ser criados pelo CG;

Defesa da consulta e recolha de contributos da Academia para a definição de um quadro orientador dos planos de ação a apresentar pelos candidatos a Reitor e da divulgação e discussão atempada, junto da Academia, dos planos de atividade apresentados pela Reitoria.

3. Defesa da transparência nos processos de tomada de decisão, suscitando a intervenção do CG em temas como a avaliação de desempenho e a assiduidade de docentes e investigadores.

Quais são os principais desafios que a Universidade de Évora enfrenta e como superá-los?

1. Fortalecimento da Coesão interna, valorização dos recursos humanos e rejuvenescimento do corpo docente

Assistimos a um crescente desapego e desinteresse por parte dos docentes e investigadores pela própria Instituição motivado, entre outros fatores, pela falta de comunicação e acumulação de desconfianças. A UE é a nossa casa comum e urge fortalecer a coesão interna através da:

Valorização dos recursos humanos pelo reforço e transparência dos concursos de progressão interna e de recrutamento externo, visando o reconhecimento do mérito;

Revisão e discussão do regulamento de avaliação de docentes;

Incentivo a uma maior participação dos investigadores e maior diálogo sobre o seu estatuto.

2. Reforço da importância e do papel da UE na investigação, no ensino e na transferência de conhecimento

Almejar uma Universidade de excelência tornou-se uma frase repetida à exaustão tendo ficado vazia de significado.

O desafio que sempre se colocou à UE na competição com as restantes Universidades para captar alunos de qualidade, projetos inovadores e financiamento para as múltiplas vertentes da sua atividade é hoje, e será nos próximos anos, ainda maior.

Ultrapassar este desafio implica:

A definição de uma política de contratações que corresponda a uma estratégia de consolidação da investigação;

O reforço de áreas estratégicas tendo presente os recursos humanos existentes e a investigação realizada; Uma estratégia clara e consolidada por competências e estruturas internas para a oferta formativa sem incorrer no erro de mudança permanente e determinada por aspetos pontuais;

Exercer pressão ao nível central para a revisão das políticas de apoio às Universidades do interior, de forma a estabelecer novos equilíbrios, não apenas ao nível do financiamento, mas também nas políticas de fixação de alunos e investigadores.

Esclarecer previamente que as respostas serão estritamente enquadradas pelas competências do Conselho Geral, definidas pelos Estatutos da UÉ, ou seja, propor as *iniciativas que considere necessárias ao bom funcionamento da Instituição*, entendidas estas numa perspetiva estratégica e não executiva.

Quais os três principais objetivos da candidatura que representa?

Tendo como base o Manifesto da Lista V, afirmamos 3 objetivos amplos:

- assumir o Plano de Desenvolvimento Estratégico como uma realidade dinâmica que sintoniza a Universidade de Évora com os desafios sociais da atualidade e promove a construção de compromissos suportados numa, ampla e produtiva, participação de todos os setores da academia;
- repensar a relação entre os três pilares da missão da universidade - investigação, ensino e extensão comunitária/transferência de conhecimento -, no sentido de potenciar dinâmicas de inovação e convergência, fundamentais para salientar a diferenciação da Universidade de Évora, nos contextos nacional e internacional;
- definir um enquadramento estratégico para a transformação digital, que é uma necessidade transversal a todos os setores da academia e se assume, na atualidade, uma dimensão estrutural para o futuro da Universidade de Évora.

Quais são os principais desafios que a Universidade de Évora enfrenta e como superá-los?

Os desafios estão subjacentes aos objetivos anteriormente referidos e são:

Reduzida coesão organizacional com mecanismos de participação democrática pouco apelativos e desresponsabilizantes. Precisamos criar mecanismos dinâmicos e eficazes de participação na vida da Universidade, através dos departamentos, das unidades orgânicas e dos múltiplos órgãos.

Um modelo de investigação, ensino e extensão comunitária/transferência de conhecimento pouco entrosado, mas também pouco adequado aos desafios sociais. Exige-se a sua redefinição no sentido de envolver e comprometer todos os atores na construção das melhores soluções para os desafios com que somos confrontados.

Um modelo de digitalização inexistente e por isso, a reboque de solicitações pontuais e desgarradas. Exige-se um enquadramento estratégico, dada a sua natureza sistémica e estrutural, e um desenvolvimento sustentável e inclusivo desta dimensão.

Um quadro de pessoal envelhecido e desmotivado. Exige-se uma estratégia dinâmica de rejuvenescimento e progressão no corpo docente.

A Universidade de Évora tem potencial para ser mais do que é, carecendo por isso de um/a reitor/a comprometido/a com esta estratégia.

Quais os três principais objetivos da candidatura que representa?

A Lista X reflete a vontade de uma equipa dinâmica, constituída por docentes e investigadores, que acredita numa Universidade mais coesa e una na sua diversidade, onde a lisura processual seja a norma, a comunicação entre os órgãos e a Academia seja constante, os seus membros sejam adequadamente valorizados, a partilha de meios materiais e humanos entre unidades orgânicas seja efetiva, os múltiplos recursos sejam adequadamente despendidos e a sustentabilidade socio-ambiental seja incentivada.

Neste contexto e em observância com as competências do Conselho Geral, a Lista X tem como objetivos propor e acompanhar medidas que conduzam a esta visão de Universidade. Para que isso aconteça, é também necessário que o Reitor seja um pilar na defesa destes pressupostos e o Conselho Geral mantenha uma supervisão atenta e esteja disponível para intervir quando necessário.

Quais são os principais desafios que a Universidade de Évora enfrenta e como superá-los?

A Universidade de Évora enfrenta grandes desafios na forma como a instituição evolui e é vista externamente, querendo a Lista X destacar os seguintes:

O primeiro desafio é a valorização dos recursos humanos que crie um sentimento continuado de que o trabalho de cada um é devidamente respeitado e apreciado pela instituição. A este desafio corresponde uma mudança de atitude, por parte dos órgãos de governo para com os diferentes trabalhadores, tirando partido das suas capacidades e competências nas diferentes funções que exercem, criando as condições necessárias para a sua execução com qualidade e promovendo uma avaliação de desempenho por objetivos, efetiva e exigente, mas sentida como verdadeira e justa.

Outro desafio consiste no propósito de alcançar a excelência do que se cria na instituição e a forma como esta é vista externamente, facilitando a captação de financiamentos, estimulando os docentes e os investigadores a apostarem na formação de qualidade que passa pelo desenvolvimento da investigação, pelas publicações com arbitragem científica de elevado impacto nas suas áreas de investigação, de modo a evitar a despromoção da qualidade da ciência produzida, o que prejudica a Universidade nos rankings nacional e internacionais. Este desafio visa promover a excelência e a articulação entre o ensino e a investigação.

A Lista X propõe-se aceitar o desafio da transformação do Conselho Geral num agente ativo no acompanhamento dos atos do Reitor e do Conselho de Gestão e na atuação perante situações de alarme social na Academia, entre outras. Desta forma, o CG contribui para a afirmação de uma das suas mais importantes competências (a supervisão), a par da eleição do Reitor, e para a confiança nos órgãos de governo da Instituição por parte da Academia.

Quais os três principais objetivos da candidatura que representa?

OUVIR, PROPOR, CONSTRUIR.

Os candidatos da Lista H entendem que devem centrar a sua representatividade no Conselho Geral em várias questões fundamentais:

- **OUVIR:** Promover uma comunicação eficaz entre os trabalhadores não docentes e não investigadores (com visitas aos diferentes polos da universidade e reuniões formais e informais com os colegas), este passo é fundamental para se construírem propostas que serão levadas ao Conselho Geral;
- **PROPOR:** O ouvir e discutir transformar-se-á em propor. Seremos cinco pessoas a trabalhar para levar as vossas propostas e propor estratégias para as defender no Conselho Geral.
- **CONSTRUIR:** Todos juntos poderemos construir algo, sabemos que fazemos parte de um todo, sabemos os nossos deveres, mas temos que saber construir os nossos direitos. A excelência de uma instituição faz-se com trabalhadores interessados, motivados, capacitados que participam e que são representados.

Que papel deve desempenhar o Pessoal Não Docente e Não Investigador no futuro da Universidade de Évora?

O papel de todos os que trabalham na Universidade de Évora é contribuir, no âmbito das suas funções, para a prossecução da missão da Universidade.

O contributo de cada um será tanto mais efetivo quanto mais colaborativo forem as participações dos que constituem a academia.

Mas nenhum se deve abster da *prática constante do livre exame e da atitude de problematização crítica, in a)*, do nº2, do 2º Artigo, dos Estatutos da Universidade de Évora.

Cabe também aos não docentes e não investigadores participar na construção das soluções que nos permitirão enfrentar os desafios do futuro.

Para ajudar a que assim seja, defendemos que todos temos um papel importante na construção desse futuro. Somos parte de um todo e achamos que devemos ouvir, propor, construir e colaborar para uma Universidade do futuro.

Quais os três principais objetivos da candidatura que representa?

A Lista J apresenta-se porque entende que é fundamental a participação ativa dos funcionários não docentes e não investigadores na vida da instituição e esta participação passa por, também, representar todos os trabalhadores não docentes e não investigadores neste Órgão, independentemente do serviço ou unidade a que estejam afetos;

Porque queremos contribuir para uma Universidade mais sólida e com reforço do seu reconhecimento internacional, cada vez mais apelativa e com força na região que permita fixar população e o crescimento e desenvolvimento do território;

Queremos representar, defender e promover os direitos e os interesses legítimos dos trabalhadores não docentes e não investigadores em situações de âmbito universitário, através de uma atuação independente e imparcial, dando voz às suas necessidades e defendendo os seus interesses e os da instituição.

Que papel deve desempenhar o Pessoal Não Docente e Não Investigador no futuro da Universidade de Évora?

Os trabalhadores não docentes e não investigadores desempenham um papel fundamental no que é a dinâmica da Universidade, pelo garante das condições logísticas para que a instituição nas suas múltiplas vertentes possa realizar a sua missão. Os trabalhadores não docentes e não investigadores contribuem de forma empenhada, eficiente e eficaz para conseguirmos uma Universidade mais forte, mais dinâmica e mais reconhecida, dando sempre uma boa imagem da instituição.

A intervenção dos trabalhadores não docentes e não investigadores é transversal a todas as áreas de atuação, demonstrando assim a importância que estes trabalhadores têm para o sucesso dos objetivos a que a Instituição se propõe.

São particularmente fundamentais no apoio dado aos estudantes, e desempenham um papel estratégico no contributo que podem dar para a melhoria das condições de trabalho, propondo ações que conduzam a uma universidade mais saudável e enriquecedora, procurando o envolvimento de toda a comunidade académica.

Os trabalhadores não docentes e não investigadores devem colocar-se ao lado das equipas reitorais e trabalhar em sintonia no sentido de promover que a Universidade de Évora se constitua como líder institucional, determinado pelo compromisso de em conjunto nos assumirmos como uma instituição que possa liderar, não só ao nível local, mas nacional e internacional, trabalhar em cooperação para sermos uma instituição parceira privilegiada e de reforço territorial.

Cientes do serviço público que prestam, os trabalhadores não docentes devem ter cada vez mais um papel ativo e interveniente de forma a poder dar mais e melhor visibilidade da Universidade.

Quais os três principais objetivos da candidatura que representa?

A candidatura da LISTA i representa a igualdade de género e a afirmação da identidade da Universidade de Évora. Pretende-se defender o interesse dos alunos e representá-los da melhor forma que conseguirmos tendo, claro, sempre como principal foco os seus interesses de forma a tornar o seu percurso académico o mais positivo possível. Ambicionamos também tornar mais dinâmica a participação dos mesmos nas decisões da Universidade, pois somos nós (os alunos) os principais interessados num melhor funcionamento da mesma. Por último, dar o nosso contributo a todos os órgãos que fazem parte desta instituição para que juntos possamos torná-la ainda mais ilustre, notável e distinta.

Que papel devem os Estudantes desempenhar no futuro da Universidade de Évora?

Os estudantes devem colaborar para tornar esta instituição mais unificada. Devem ser valorizados enquanto membros da mesma e, para isso, precisam de ter voz. Os estudantes devem ter um papel bastante ativo na promoção e divulgação dos ensinamentos. Devem participar ativamente na reestruturação dos futuros Cursos. As Comissões Executivas e de Acompanhamento devem auscultar os alunos sobre a estrutura curricular de um Curso. Os alunos também devem ser sensibilizados pela instituição para serem os embaixadores dos diferentes ciclos de estudo que são ministrados na Universidade de Évora. Acreditamos que o Futuro da Universidade de Évora faz-se com docentes, investigadores, funcionários não docentes, mas, também, com os alunos. Os alunos fazem a Universidade de Évora. Por isso, dia 3 de Dezembro Identifica-te connosco e **Vota LISTA i.**

Quais os principais objectivos da candidatura que representa?

Os principais objectivos da candidatura da lista R são: uma maior representatividade de estudantes no Conselho Geral; Um Conselho Geral com mais transparência, na medida em que a informação das suas decisões passe para a comunidade estudantil; consciencializar os estudantes do que é o Conselho Geral, sendo que há uma grande desinformação em relação à importância deste órgão que é decisivo para a vida dos estudantes da Universidade de Évora; representar no Conselho Geral os interesses dos estudantes e defender os seus direitos.

Que papel devem os estudantes desempenhar no futuro da Universidade de Évora?

Os estudantes devem participar de forma activa na vida orgânica da Universidade de Évora, seja em que órgão for, porque é o movimento estudantil que define o caminho para se alcançarem os interesses e os direitos dos estudantes, para um Ensino Superior mais justo e mais democrático. O papel estudantil é fundamental para o futuro do Ensino Superior em geral, e futuro da Universidade de Évora em particular. É fundamental para a democracia de qualquer Instituição de Ensino Superior porque é com o movimento estudantil que se combatem os problemas e as desigualdades acentuadas no Ensino superior, e é com ele que se afirmam os valores democráticos, determinantes para uma vida académica digna.



Eleições para o Conselho Geral 2020